346622 - Qual é a regra sobre a leitura de notícias de escândalos de celebridades?

Pergunta

Qual é a regra em relação à leitura de notícias sobre o escândalo de um determinado indivíduo, sem que o leitor a compartilhe ou divulgue? Será que está sob o título de procurar defeitos, caso o próprio leitor procure esse assunto em sites de mídia social para descobrir mais detalhes?

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Parte da corrupção da mídia, planejada no Ocidente, é transformar em um dos afazeres da mídia a investigação da vida pessoal de pessoas famosas, espionando-as, alegando que as massas têm o direito de saber sobre os segredos de suas vidas, porque elas são famosas.

Alguns grupos de jornalistas nas sociedades muçulmanas imitaram essa corrupção, então esse mal se espalhou para sites de mídia social. Assim, eles não só não pararam de espionar, como também, a coisa piorou, pois alguns fabricam histórias e fotografias com quaisquer pessoas que as odeiam e as tomam como inimigas (as personalidades públicas).

O muçulmano deve ser cauteloso por causa de sua fé e deve evitar buscar esses sites, porque:

Ou eles vão falar de alguém a quem não é permitido caluniar, dessa forma, verificar o que quer que seja publicado de escândalos sobre esta pessoa será uma espécie de aprovação da calúnia – o que também não é permitido.

Foi narrado de 'Adiyy ibn 'Adiyy, de al-'Urs ibn 'Amirah al-Kindi, que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Se o pecado é cometido na terra, aquele que o vê e odeia – ou denuncia – é como quem não viu, e quem não vê, mas aprova é como quem viu”.

Narrado por Abu Dawud (4345); classificado como hasan por al-Albaani em Sahih Abi Dawud.

O que se exige do muçulmano é denunciar o mal, mesmo que seja apenas em seu coração, mas seguir notícias de escândalos e buscar seus detalhes é contrário a denunciar o mal em seu coração; portanto, os muçulmanos devem evitar esses relatos que invadem a privacidade das pessoas.

Ou falarão de alguém a quem é permitido caluniar porque comete pecado abertamente e se gaba disso. Também neste caso, o muçulmano deve evitar ler sobre esses escândalos, pelos males que isso envolve.

Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Este é um princípio importante da sharia, como explicamos em nossa discussão sobre o princípio de barrar os meios (que conduzem ao mal), e explicamos que todo ato que leva a uma grande quantidade de haram será a causa de muito mal e corrupção. Portanto, se não houver interesse shar'i explícito a ser atendido por essa ação, e se suas consequências maléficas superarem qualquer interesse, é proibido. De fato, toda causa que leva ao mal é proibida se não houver um benefício claro que supere as consequências negativas. Então, o que aconteceria com aquilo que muitas vezes causa dano?

Fim da citação de al-Fataawa al-Kubra (4/465).

Tópicos escandalosos levam a danos óbvios:

1) Fazer com que as pessoas se dessensibilizem e não vejam nada de grave no mal e na corrupção, difundam essas coisas e as espalhem entre as pessoas, a ponto de se acostumarem gradualmente com essas coisas acontecendo e não sentirem mais ressentimentos em relação a elas ou não sentirem que são abomináveis. Isso se não acharem essas coisas divertidas e se sentirem inclinadas a seguir esses escândalos e procurá-los.

2) Misturar a verdade com a falsidade.

Foi narrado que Abu Qilaabah disse: Abu Mas’ud disse a Abu 'Abdillah – ou Abu 'Abdillah disse a Abu Mas’ud: O que tu ouviste o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizer sobre falar: ‘eles disseram’? Ele respondeu: Eu ouvi o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizer: “Que mau hábito, para um homem dizer, eles disseram...” Narrado por Abu Dawud (4972). Ele disse: Este Abu ‘Abdillah é Hudhaifah. Classificado como sahih por al-Albaani em Silsilat al-Ahaadith as-Sahihah (2/522).

Foi narrado que al-Mughirah ibn Shu'bah disse: O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Allah vos proibiu a desobediência desafiadora das mães, enterrar filhas vivas e reter as dívidas de outros enquanto aquilo não é seu direito; e Ele não gosta de você fofoca, questionamentos excessivos e desperdício de dinheiro.” Narrado por al-Bukhari (2408) e Muslim (593).

3) Há alguns sobre os quais pode-se fofocar, e isso pode ser prescrito se for feito para um bom propósito.

Al-Haafiz Ibn Hajar (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Os sábios disseram: É permitido fofocar quando for por um propósito legítimo de acordo com os ensinamentos islâmicos, quando for a única maneira de alcançar esse propósito.

Fim da citação de Fath al-Baari (10/472).

Mas, se não houver um propósito sólido a ser atingido através disso, então não é prescrito, como no caso daqueles que gostam de propagar escândalos, porque nesse caso causa dano e não serve para nada.

As-San'aani (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

A maioria dos sábios dizem que é permitido dizer a um malfeitor: “ó malfeitor, ó contraventor”, e é permitido referir-se a ele nesses termos em sua ausência, desde que seja dito com o propósito de aconselhá-lo sinceramente, ou alertar os outros sobre a situação, ou ainda, para impedir que outros façam o mesmo que ele, não com o propósito de fofocar. Portanto, é essencial que a

intenção seja sólida.

Fim da citação de Subul as-Salam (8/294).

E Allah sabe melhor.